



ELIANA AFONSO PEREIRA

**DISTRITO DE OLHOS D'ÁGUA – GOIÁS/BRASIL: processos de alterações
culturais de identidade**

Brasília, DF

2018

ELIANA AFONSO PEREIRA

**DISTRITO DE OLHOS D'ÁGUA – GOIÁS/BRASIL: processos de alterações
culturais de identidade**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Especialização em Educação e Patrimônio
Cultural e Artístico, *lato sensu* a distância, do
Programa de Pós-graduação em Arte-PPG-Arte,
Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientador: Prof. Me.Sidelmar Alves da Silva Kunz

Brasília, DF

2018

"É um erro considerarmos a História como um passado que morreu, que já não interessa e que deve ser arquivado. A História é a mais viva das raízes da nossa existência, é a memória coletiva do que os nossos antepassados fizeram para nos oferecer à nossa maneira de ser e de estar."

Rainer Daehnhardt

RESUMO

As identidades são históricas e relacionais, assim é possível considerar o múltiplo como um fator enriquecedor no sentido da formação de identidade. O múltiplo pertencimento dos indivíduos gera sua ambivalência, as identidades ambíguas se combinam: continental, nacional, regional, local, de idade, de gênero, étnica, profissional e de classe. A pesquisa se inicia de forma bibliográfica de cunho qualitativo, embasando no estudo inicialmente de artigos, livros e teses publicadas a respeito do tema abordado. As informações foram coletadas a partir do questionário organizado por perguntas para facilitar a análise das respostas escritas pelo entrevistado. A análise foi realizada com o objetivo de identificar quais os processos locais do Distrito de Olhos D'água em Goiás que alteram a identidade cultural dessa comunidade, compreendendo de que forma as alterações culturais podem influenciar mudanças na identidade local. A feira é considerada como patrimônio imaterial local e o povoado tem sido incluído como turismo municipal e estadual. A feira, o sítio histórico, a produção artesanal e o modo de vida da comunidade são fatores que atraem cada vez mais um maior número de visitantes. A cultura precisa ser preservada e respeitada independente das mudanças que ocorram com o tempo. A Feira do Troca é um belo exemplo mesmo tendo sofrido algumas alterações comerciais, afinal, como afirmou a entrevistada a feira vem sofrendo mudanças trazidas de outros estados por pessoas que não têm intenção de troca e sim de venda, quebrando a tradição. Por outro lado, a feira reuniu pessoas de todas as culturas trazendo também novidades.

Palavras-chave: Alterações culturais; identidade cultural; Patrimônio Cultural Imaterial.

ABSTRACT

The identities are historical and relational, so it is possible to consider the multiple as an enriching factor in the sense of identity formation. The multiple belonging of the individuals generates their ambivalence, the ambiguous identities combine: continental, national, regional, local, old, gender, ethnic, professional and class. The research begins in a qualitative bibliographical form, based on the study of articles, books and theses published on the subject. The information was collected from the questionnaire organized by questions to facilitate the analysis of written responses by the interviewee. The analysis was carried out with the objective of identifying the local processes of the Olhos D'água District in Goiás that alter the cultural identity of this community, understanding how cultural changes can influence changes in local identity. The fair is considered as local intangible heritage and the village has been included as municipal and state tourism. The fair, the historical site, the artisanal production and the way of life of the community are factors that attract more and more visitors. Culture must be preserved and respected regardless of the changes that occur over time. The Fair of the Exchange is a beautiful example even though it has undergone some commercial changes, after all, as it affirmed the interviewee the fair has undergone changes brought from other states by people who do not intend to exchange, but to sell, breaking the tradition. On the other hand, the fair brought together people from all cultures bringing news as well.

Keywords: Cultural alterations; cultural identity; Intangible Cultural Heritage.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. MATERIAIS E MÉTODOS.....	9
CAPÍTULO I	11
1.2 Cultura	11
1.3 Patrimônio cultural imaterial.....	12
1.4 Identidade cultural.....	13
CAPÍTULO II	15
2.1 O município de Alexânia, Goiás.....	15
2.2 O distrito de Olhos D'água: A origem.....	18
2.3 Identidade Cultural de Olhos D'água	19
2.4 Feira do Troca.....	20
CAPÍTULO III	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO.....	33

1. INTRODUÇÃO

A compreensão de identidade passa pela identificação cultural do local, pela observação das relações sociais e como se deu a ocupação de cada lugar. Trata-se, portanto, de níveis de relações sociais que incluem: relações entre famílias, relações com o meio e destas com a sociedade envolvente, o que vem a provocar transformações na esfera dos laços entre a própria comunidade e as suas tradições.

As identidades são históricas e relacionais, assim é possível considerar o múltiplo como um fator enriquecedor no sentido da formação de identidade. O múltiplo pertencimento dos indivíduos gera sua ambivalência, as identidades ambíguas se combinam: continental, nacional, regional, local, de idade, de gênero, étnica, profissional e de classe.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de fortalecimento das características essenciais da Feira do Troca, que é a prática de escambo e o comércio de artesanato local expostos no evento que acontece duas vezes ao ano e que ao longo do tempo vem perdendo espaço e se descaracterizando devido às mudanças de necessidades da população local, da falta de incentivo do poder público quanto à fiscalização e a valorização da prática de trocar e do desinteresse das novas gerações em preservar e manter os costumes. Diante disso, surge a seguinte indagação, de que forma os processos locais da comunidade alteram a identidade cultural local?

O presente estudo foi realizado no distrito de Olhos D'água, que está localizado no município de Alexânia, no Estado de Goiás e se propôs uma análise do desenvolvimento local tendo por referência as características identitárias locais. A partir de 1974, por meio da Feira do Troca, Olhos d'água conseguiram-se projetar como resistência cultural. Durante décadas esse distrito foi sofrendo influências de processos modernizadores e passou a receber um fluxo de novos moradores vindo de cidades próximas, como Brasília, Anápolis e Goiânia, o que levou a alterações na vida local dessa pequena comunidade que tem por volta de 1.445 habitantes (IBGE, 2010).

O objetivo geral é descrever como os processos locais do Distrito de Olhos D'água em Goiás alteram a identidade cultural, compreendendo como tais podem influenciar mudanças na identidade local.

O estudo é dividido em três capítulos, sendo o primeiro a contextualização da abordagem teórica adotada para esta monografia, onde serão discutidos assuntos referentes a identidade cultural afim de compreender de que forma as alterações culturais podem influenciar mudanças na identidade local, e ainda, os conceitos, como: cultura, patrimônio cultural, identidade cultural.

O segundo capítulo traz as colocações quanto ao distrito escolhido para a pesquisa a fim de descrever qual a localização, sua origem e sua identidade cultural. Para isso, foram escolhidas imagens que demonstram as características desse distrito, que mesmo sendo pequeno tem chamado atenção de pessoas de vários lugares por causa dos atrativos que favorece, como por exemplo, a Feria do Troca.

O terceiro e último capítulo tem por intuito de expor a entrevista realizada com uma morada de Olhos D'água para apresentar as vantagens e desvantagens das mudanças ocorridas no decorrer do tempo neste Distrito. Para isso, é preciso relatar através de imagens a evolução e as mudanças culturais, e retratar as influências de tais mudanças na identidade da cidade, principalmente causadas pelo turismo e pelas influências regionais de outros estados, devido à vinda de diversos tipos pessoas com culturas diferentes para esse pequeno povoado.

A feira é considerada como patrimônio imaterial local e o povoado tem sido incluído como turismo municipal e estadual. A feira, o sítio histórico, a produção artesanal e o modo de vida da comunidade são fatores que atraem cada vez mais um maior número de visitantes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi baseado numa estimativa do tipo descritivo sobre a perspectiva de artigos e livros. Baseado em uma pesquisa prática que busca “informações verificadas na realidade, por meio de uma amostragem determinada. Embora seja fundamentada em atividades práticas, requer uma fundamentação teórica que servirá de suporte para a análise dos dados obtidos” (BONAT, 2009. p. 13).

O processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características que se relacionam com o fenômeno. Esse tipo de pesquisa é entendido como um estudo de caso onde, após a construção de informações realiza-se uma análise das relações entre as variáveis para a determinação dos efeitos resultantes (RAMPAZZO, 2012).

Já o relatório de pesquisa é a parte da observação dos fatos ou fenômenos, assim como ocorre na realidade, não se restringe à formalização. A partir dessas informações é necessário realizar uma sistematização baseado em pesquisa bibliográfica prévia (BONAT, 2009). Relatório de pesquisa tem o objetivo de aprofundar a descrição de determinada realidade, o que possibilita que os objetivos atingidos permitam a formulação de hipóteses para o encaminhamento de outras pesquisas (FIGUEIREDO, 2009, p. 103-104).

A pesquisa se inicia de forma bibliográfica de cunho qualitativo, embasando no estudo inicialmente de artigos, livros e teses publicadas a respeito do tema abordado. O dado qualitativo consiste em informações com detalhes de situações com objetivo de compreender os indivíduos em suas particularidades (RAMPAZZO, 2012).

Os dados da pesquisa qualitativa não são coisas isoladas, acontecimentos fixos, captados em um instante de observação. Eles se dão em um contexto fluente de relações: são “fenômenos” que não se restringem às percepções sensíveis e aparentes, mas se manifestam em uma complexidade de posições, de revelações e de ocultamentos. Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio. Procura-se compreender a experiência que todos os “sujeitos” têm (RAMPAZZO, 2012, p. 58).

As informações foram coletadas a partir do questionário organizado por perguntas para facilitar a análise das respostas escritas pelo entrevistado. A análise foi realizada com o objetivo de identificar quais os processos locais do Distrito de Olhos D'água em Goiás que alteram a identidade cultural dessa comunidade, compreendendo de que forma as alterações culturais podem influenciar mudanças na identidade local.

CAPÍTULO I

Esse capítulo tem como finalidade contextualizar sobre a abordagem teórica adotada para esta monografia, onde serão discutidos assuntos referentes a identidade cultural, para compreender de que forma as alterações culturais podem influenciar mudanças na identidade local, e ainda, os conceitos, como: cultura, patrimônio cultural, identidade cultural.

1.2 Cultura

“A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço”. Segundo a UNESCO, a cultura se manifesta na originalidade e na pluralidade de identidades, que compõe grupos e sociedades da humanidade. Fonte de intercâmbios, de inovação e de criatividade, “a diversidade cultural é para o gênero humana tão necessária como a diversidade biológica para a natureza” (UNESCO, 2002; KASHIMOTO; RUSSEFF, 2002).

Essa perspectiva aponta que a cultura é o conjunto de distintos atributos materiais e espirituais, intelectual afetivo que pode caracterizar um grupo ou sociedade, engloba não apenas a literatura e a arte, mas os modos de vida, sistemas de tradições, valores, crenças e os direitos fundamentais do ser humano (KASHIMOTO; RUSSEFF, 2002).

Essa é a razão pela qual o patrimônio, em todas suas formas, deve ser preservado, valorizado e transmitido às gerações futuras como testemunho da experiência e das aspirações humanas, a fim de nutrir a criatividade em toda sua diversidade e estabelecer um verdadeiro diálogo entre as culturas¹ (UNESCO, 2002).

Mas o processo de globalização nas últimas décadas tem promovido mudanças, transformação nos modos de vida da população, com significado social e cultural. No Brasil em vários estados têm ocorrido essas mudanças, isso devido ao crescimento das cidades e o aumento da população. Pessoas mudando de cidade

¹Artigo 7 – O patrimônio cultural, fonte da criatividade. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO, 2002).

em cidade, ou seja, junção de culturas tirando as características do local (RODRIGUES, 2016).

Campos et al (2017), afirma que essa mudança social de crescimento desordenado influencia os modos de vida e aumenta a preocupação na reafirmação quanto a identidade cultural e na preservação da “identidade local, regional e nacional, desafiando os seus meios de subsistência, manutenção e perpetuação das tradições culturais e preservação do patrimônio cultural”.

1.3 Patrimônio cultural imaterial

Patrimônio cultural é um conjunto de bens materiais e imateriais que fazem parte da cultura de determinado povo, para se tratar de patrimônio cultural é necessário voltar na história, lembranças e culturas de uma cidade, ou seja, é algum lugar ou até mesmo local, objeto que faz parte da memória de um passado daquele local, por mais que seja algo que esteve no passado, mas que trazem boas lembranças para a sociedade (TOMAZ, 2010).

Assim, estaríamos verdadeiramente no campo da história cultural, a lidar com construções imagéticas e discursivas que se colocam no lugar do acontecido, presentificando uma ausência. E, no caso do passado das cidades, são muitos os silêncios e as lacunas a preencher pelas representações possíveis de serem construídas, dando a ver e ler uma temporalidade e um espaço muitas vezes transformado (PESAVENTO, 2002 P.7).

Através de estudos realizados por Tomaz (2010), pode-se observar que em torno da década de 1970, que patrimônio cultural era considerado somente em imóveis ou seja monumentos importantes, com o passar dos anos foram observando que tudo que era de importante para a sociedade seria considerada patrimônio como relíquias, festividades locais, comidas típicas, feiras, artesanatos.

De acordo com Schirru (2017), patrimônio cultural relata a história de uma determinada sociedade e sua preservação. Essa história é relatada de uma forma que traga a memória da comunidade atual de como foi criado ou até mesmo de como surgiu algo que se tornou importante para aquela comunidade, por isso a necessidade de preservação e conservação desses patrimônios mantenham-se

vivos na memória das pessoas e que as gerações futuras consigam vivenciar esses patrimônios.

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. § 1º - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (Deputados, 2010, pág. 19-20).

Na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 - no Art. 216 – define o que constitui o patrimônio cultural brasileiro, reconhece que os patrimônios têm que ser preservados pelo Estado juntamente com a sociedade e que a cultura, história e a arte, são considerados patrimônios, portanto, são bens materiais públicos (SCHIRRU, 2017; DEPUTADOS, 2010).

1.4 Identidade cultural

Identidade cultural se refere à criação de uma identificação de uma pessoa a qual pertence a um grupo baseado em várias categorias culturais, nacionalidade, etnicidade, raça, gênero, e religião, essa identidade é mantida através de compartilhamentos de tradições, heranças culturais dentre outros aspectos, alguns autores que acreditam que a modernidade está entrando em colapso, devido a isso a identidade está se tornando complexa (CHEN, 2017; HALL, 2003).

Um tipo diferente de mudança estrutural está transformando as sociedades modernas a partir do final do século XX. Isso está fragmentando as paisagens culturais de classe, gênero, sexualidade, etnia, raça e nacionalidade, que, no passado, nos tinham fornecido sólidas localizações como indivíduos sociais. Essas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um 'sentido de si' estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito. Esse duplo deslocamento/ descentração dos indivíduos tanto de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmos – constitui uma crise de identidade para o indivíduo (HALL, 2003, p. 9).

De acordo com Castells (2008), a identidade cultural não é uma identidade natural, ou seja, que seja herdada geneticamente, mas é uma experiência que é

construída ao longo da vida, essa construção é que nos diferencia de um povo ou grupo social, por ser uma cultura em que nascemos e que absorvemos ao longo de nossas vidas.

A identidade é composta por matéria prima fornecida pela história, biologia, geografia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados de acordo com cada indivíduo ou grupos sociais e sociedades, “que organizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua visão tempo/espço” (CASTELLS, 2008, p. 23).

Ainda sobre Castells (2008), a identidade cultural é um processo contínuo de construção na vida de uma pessoa, que está ligado de acordo com as mudanças da modernidade, causando um grande impacto dessa identidade cultural.

CAPÍTULO II

O segundo capítulo trás as colocações quanto ao município escolhido para a pesquisa. Afim de expor qual a localização desse distrito, sua origem e sua identidade cultural. Para isso, foram escolhidas imagens que demonstram as características desse pequeno município, que mesmo sendo pequeno tem chamado atenção de pessoas de vários lugares por causa dos atrativos que favorece, como por exemplo, a Feria do troca.

2.1 O município de Alexânia, Goiás.

A fundação de Alexânia está intimamente ligada à construção de Brasília-DF. O povoamento planejado iniciou-se em abril de 1957, quando da inscrição de seu loteamento a conseqüente construção das primeiras moradias, sob a direção de Alex Abdallah, sócio proprietário do loteamento e fundador da cidade.

Com o advento de Brasília, as condições de desenvolvimento comercial, imobiliário e industrial despertaram o interesse geral para a formação do núcleo urbano, às margens da BR-060, entre Anápolis e a Nova Capital, numa posição privilegiada, topograficamente, além do excelente clima da região. Conforme plano de edificação elaborado, foram feitos levantamentos aerofotogramétricos, climatológicos, hidrográficos e de salubridade, procedendo-se, como incentivo, a distribuição gratuita de lotes residenciais, com prazo estipulado para a construção. Desde seu início, o povoado recebeu o nome de "Alexânia", homenagem ao seu idealizador e Fundador Alex Abdallah. Gentílico: alexaniense (PREFEITURA DE ALEXÂNIA, 2017).

Distrito criado com a denominação de Santo Antônio do Ôlho D'Água ex-povoado, pela lei municipal nº 170, de 26-12-1953, subordinado ao município de Corumbá de Goiás. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o distrito de Santo Antônio do Ôlho D'Água, figura no município de Corumbá de Goiás. Elevado à categoria de município com a denominação de Ôlho D'Água, pela lei estadual nº 2115, de 14-11-1958, desmembrado de Corumbá de Goiás. Sede no atual distrito de Ôlho D'Água ex-Santo Antônio do Ôlho D'Água. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1959. Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município de Ôlho D'Água ex-Santo Antônio do Ôlho D'Água é constituído do distrito sede. Pela lei

estadual nº 4, de 21-06-1961, transfere a sede municipal do distrito de Ôlho D'Água para os povoados de Alexânia e Nova Flórida (PREFEITURA DE ALEXÂNIA, 2017).

Figura 1: Cidade de Alexânia



Fonte: Site da Prefeitura de Alexânia.

Pela lei estadual nº4.919, de 14-11-1963, o distrito de Ôlho D'Água passou a denominar-se Alexânia. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município de Alexânia ex-Ôlho D'Água é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1988. Pela lei municipal nº 132, de 30-06-1989, é criado o distrito de Ôlho D'Água e anexado ao município de Alexânia. Em divisão territorial datada de 2003, o município é constituído de 2 distritos: Alexânia e Ôlho D'Água. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Santo Antônio, do Olho D'Água para simplesmente Olho D'Água, alterado pela lei estadual nº 2115, de 14-11-1958. Olho D'Água para Alexânia alterado, pela lei estadual nº 4.919, de 14-11-1963 (SILVA; SOBRINHO, 2017).

Pela lei estadual nº 4, de 21-06-1961, transfere a sede do município de Olho D'Água para os povoados de Alexânia e Nova Flórida. O município está localizado na microrregião do Planalto Goiano e as coordenadas aproximadas da sua sede municipal podem ser calculadas como sendo 16° 04' 12" de latitude sul e 48° 31' 1 de

Longitude W.Gr. A sua altitude média aproximada é de 1100 metros. O seu clima local tem características de clima tropical de altitude (SILVA; SOBRINHO, 2017).

Figura 2: Localização de Alexânia.



A seta preta na Figura acima indica a localização de Alexânia. O município limita-se com os municípios de Santo Antônio do Descoberto, Luziânia, Silvânia, Abadiânia e Corumbá de Goiás. O relevo do município não apresenta nenhuma particularidade de destaque. Os principais cursos de água que banham seu território são o Rio Corumbá, o Rio Areias e o Rio do Ouro (SILVA; SOBRINHO, 2017).

Figura 3: Localização de Alexânia.



2.2 O distrito de Olhos D'água: A origem

Os primeiros registros de ocupação desse distrito datam do ciclo da mineração em território goiano no século XVIII e posteriormente, com fazendas de gado e agricultura (SANTOS, 2005).

Figura 4: Distrito de Olhos d'água



Segundo moradores mais antigos, a comunidade surgiu de uma promessa religiosa, feita por uma moradora da região. A ideia era de construir uma capela em homenagem a Santo Antônio de Pádua, padroeiro do distrito. Fundada em 1941, a

igreja foi construída em terras doadas por dois cunhados fazendeiros e em torno dela foi crescendo o povoado de Santo Antônio de Olhos D'água (SANTOS, 2005).

Figura 5: Distrito de Olhos d'água



Fonte: Distrito de Olhos d'água. Fonte: Projeto foto strada, 2017.

O modelo das casas veio com as características da construção de Corumbá de Goiás, feitas com adobe, madeiras do cerrado e telhas de barro, fabricadas pelos próprios moradores. As festas religiosas também estão na memória e no cotidiano desse povoado. Além da festa do padroeiro, Santo Antônio, o principal evento religioso da região é a Festa do Divino, que festeja a vinda do Espírito Santo, logo após a Páscoa, na Festa de Pentecostes (SANTOS, 2005).

No pouso de folia, os foliões percorrem as casas dos moradores pedindo pouso, acompanhado de violeiros, caixeiros, sanfoneiros, que carregam uma bandeira vermelha com uma pomba branca, que simboliza o Divino Espírito Santo. Há também cantos religiosos, catira, comida e muita dança.

2.3 Identidade Cultural de Olhos D'água

A Feira do Troca contribui na definição da identidade da comunidade de Olhos D'água e, ao mesmo tempo, é resultado de sua construção histórica na produção de paisagem e do seu território construído. Para Castells (2000), a

construção de identidades forma-se a partir do que é fornecido pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas; pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações religiosas. Nesse sentido, a comunidade continua em processo de construção de sua identidade ao preservar as construções históricas – igreja, casarios e praças, mas também, ao manter a realização periódica das festas religiosas e profanas acompanhadas de comidas típicas e danças que eram realizadas desde os seus antepassados. É um patrimônio, pois continua a pertencer a alguém, individual ou coletivamente na construção identitária dessa comunidade e na configuração estrutural de seu território.

Em referência à função social, o patrimônio cultural de Olhos d'Água contribui no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao lugar e, também, na edificação da cidadania. As entrevistas realizadas indicaram que a comunidade reconhece a necessidade de recuperação da própria identidade e dos valores culturais por meio da preservação dos casarios e do sítio histórico local. Além destes, citam também as festividades como a Feira do Troca e as Festas do Divino e da Quadrilha Junina. São ajuntamentos precedidos de preparação que envolve os sistemas produtivos agropecuários - que se constituem em insumos à elaboração de alimentos -, peças artesanais, danças, poesias, cantigas e músicas (SOBRINHO; SILVA, 2018 p.62).

A identidade cultural não é algo rígido e engessado, por isso sua constituição não é apenas advinda de heranças, mas ela também envolve escolhas. Dessa forma, o processo de construção das identidades é temporal, espacial e mutável; tratando-se de uma relação, ela nunca é una, mas múltipla (HAESBAERT, 2004).

2.4 Feira do Troca

Historicamente, a Feira do Troca teve seu início em dezembro de 1974, com a iniciativa da professora Laís Aderne que, ao fazer um projeto de arte-educação, identificou os mestres artesãos, resgatou os fazeres tradicionais da população nativa e criou um canal de escoamento para a produção artesanal. Valendo-se do costume local que tinha como forma de comercialização a troca (escambo), criou-se um evento onde se trocavam roupas, sapatos, utensílios domésticos usados, trazidos pelos visitantes de cidades vizinhas, por produtos do vilarejo: artesanato e produtos da agricultura local. Uniram-se duas práticas tradicionais da comunidade, o escambo e o artesanato de raiz (SILVA, 2016).

A troca por necessidade não mais existe. Permanece, no entanto, a tradição da troca justa, aquela que interessa e proporciona satisfação e prazer para as partes. Um bom produto e uma boa capacidade de negociador continuam sendo a garantia da boa prática do escambo.

Com o passar do tempo, a FEIRA DO TROCA se consolidou como grande evento turístico que, além da atividade tradicional de escambo e venda de produtos da terra, apresenta ao público local e visitante uma agenda cultural rica e variada, com atrações que incluem apresentações musicais com artistas locais, duplas sertanejas de raiz, moda de viola, danças tradicionais como o catira, teatro de mamulengo e contação de “causos” e histórias.

Carlos Drummond de Andrade escreveu sobre a Feira do Troca:

[...] Todos juntos promovem uma operação que é das mais antigas do mundo: a “feira de troca”. E com isso fazem vibrar a pequena comunidade. [...] a coisa se fez sem o espírito de caridade fútil das madames de coluna social, nem teria cabimento que assim fosse. Angariou-se tudo que pudesse interessar aos moradores; roupas e sapatos, principalmente. E nada ficou sem lavar, coser, passar, engraxar. Anunciada de casa em casa, e depois de grande expectativa, realizou-se a feira. Como o nome indicava, não era preciso dinheiro para obter qualquer coisa. Bastava trazer um objeto feito pelo próprio morador, e a compra se fazia em termos de permuta. Um tear feito a canivete foi barganhado por um terno completo e um par de calçados. Outro artista achou colocação para a sua escultura em madeira representando a cena hoje quase impossível de se ver: dois homens serrando uma tora com grupião, para fazer tábuas. Esgotada a produção artesanal, os locais passaram a oferecer ovos e galinhas: fim de feira e festa. Uma mulher muda exprimiu sua alegria com sinais, pedindo um beijo. Diz Fernando que “ficou assim selado o pacto entre duas culturas: a que chegava, via e sabia, e a que nem via, mas existia por si, e desaparecia fatalmente sem o socorro da outra [...]”

O que é feito com boa intenção distingue-se à primeira vista por seu colorido humano, e decerto os pobres habitantes de Olhos d'Água sentirão na iniciativa dos professores o desejo de vê-los ativos, produtivos e confirmados em suas raízes. A história é simpática, mas faço votos por que feira de trocas seja apenas uma abertura, não um meio normal de relações econômicas. Infelizmente o dinheiro existe, e é bom que os humildes artesãos e donos de galináceos, no triste interior do Brasil, lhe sintam o cheiro (JORNAL DO BRASIL, Caderno B, p. 5, 21 dez. 1975).

Figura 5: Distrito de Olhos d'água, Feira do Troca.



Para Sobrinho e Silva (2018) a Feira do Troca é interessante pela sua forma e tradição mesmo tendo sofrido alterações com o passar dos anos, é um evento cultural que ocorre em um gramado da praça onde são acomodados os comerciantes locais em barracas ao ar livre, onde alguns trocam e outros comercializam seus produtos. Na Feira do troca se encontra artesanato de cerâmica, metal, tecido, palha pedra, plantas e produtos usados para troca. A feira surgiu como troca de alimentos levados pelos pequenos produtores locais, como roupas e sapatos usados e outros utensílios e não possuía a intenção de transações comerciais.

CAPÍTULO III

Esse capítulo tem a finalidade expor e propor uma reflexão dos resultados e da discussão dessa pesquisa, na qual foi embasada em artigos acadêmicos e por foco maior em uma entrevista realizada com uma moradora de Olhos D'água. Com o propósito de acompanhar através do depoimento e de observação as alterações de um distrito e de sua maior atividade cultural, acompanhando as modificações que durante décadas sofreu influências de processos modernizadores decorrentes da diversidade cultural advinda de novos moradores.

A entrevistada, Maria Rosane Cardoso, conhecida como Rosane, filha de Dona Rita, nascida em Corumbá no estado de Goiás, participou e participa da Feira do Troca durante 30 anos, onde pode perceber as mudanças estéticas, de interesse sobre o ato de escambo que era a principal atração do evento que ocorre duas vezes ao ano durante décadas.

Filha de lavrador e de dona de casa, Rosane e seus cinco irmãos vieram morar em Olhos D'água em 1988. Com oito anos de idade, Rosane acompanhava sua mãe na Feira do Troca em busca de brinquedos e principalmente de roupas e casacos.

Figura 6: Feira do Troca nos anos 80.



Fonte: Memorial olhos d'água (1980)

Segundo Rosane, sua mãe levava para trocar produtos cultivados pela família, como abóbora, vassoura, chapéu e tapete feitos com palha de bananeira produzidos por ela com a ajuda da filha. Como exemplo, temos essa foto que se encontra no memorial de olhos d'água.

Figura 7: Feira do troca nos anos 80.



Através da Figura 7 é possível perceber a simplicidade das pessoas que ali expunham seus objetos para trocar. Era uma época em os artesãos e os pequenos agricultores passavam os meses que antecediavam ao evento produzindo, tecendo e engordando a criação para o evento. Para muitos a Feira era a única forma de adquirir roupas que eram usadas o ano inteiro e que passava de irmãos mais velhos para os mais jovens. A grande procura por roupas masculinas se dava pelo fato de existirem muitos trabalhadores rurais.

Rosane relata que a comunidade na época vivia com poucos recursos financeiros e que o evento que tinha a intenção de ajudar a essas famílias ajudava muito a comunidade. Quando criança, o que tinha de mais especial na Feira era o parque instalado na feira que para muitas crianças era uma data especial, onde se

podiam brincar por um baixo custo, visto que muitas dessas famílias não tinham condições financeiras de sair para locais maiores e com mais opções de lazer.

Figura 8: Feira do troca nos anos 80.



Fonte: Memorial olhos d'água

A visão que se tinha da Feira acontecendo no gramado, com um pano estendido no chão para expor seus produtos ficaram no passado. Ainda há atrações musicais que agradam visitantes e moradores, mas hoje as barracas tomam conta do evento, tomando o espaço que antes era de troca e de confraternização.

Com lamento, a entrevistada relata que hoje a feira não tem mais tanto significado para muitos moradores, pois a necessidade básica de objetos de primeira necessidade já não faz parte da realidade da maioria da comunidade e que o interesse pelo dinheiro se destaca perante os costumes.

Figura 9: Feira do Troca em Olhos d'Água



Fonte: Araújo; Silva (2018).

Araújo e Silva (2018), relatam que a Feira é a demonstração de crescimento cultural para o município. Por diversos anos o evento chama atenção devido a particularidade do estilo da feira, que reuni pessoas de vários estados e como exposto na figura acima a diversidade é bem presente através dos artigos de artesanatos em cerâmicas, produtos para a troca e apresentações culturais. A Feira contribui ainda na definição da identidade da comunidade de Olhos d'Água e, ao mesmo tempo, é resultado de sua construção histórica na produção da paisagem e do seu território construído”.

Figura 10: Feira do Troca, ano de 2018.



Fonte: Prefeitura de Alexânia. Feira do Troca, 2018.

Atualmente a Feira é quase toda comercial, mas Rosane ainda, além de comercializar, ainda faz uso da tradição que é a troca. Ela cultiva plantas suculentas e produz os próprios vasos feitos com gueirobeira, com tábuas e com madeira rolada e com casca de pau santo coletadas no rio do ouro. O interesse por objetos atualmente são roupas ou objetos que possuem utilidade.

A globalização transforma os espaços, o cotidiano das pessoas, as opções de trabalho mudam e com isso também reflete no modo que a cultura passa a representar atualmente. A influência de produtos importados espalhados pela Feira

do Troca ocupam o gramado no evento e descaracteriza o artesanato local, deixando uma grande parte dos visitantes por insatisfeitos, já que a atração da Feira seria a troca, as apresentações culturais locais e o artesanato original.

A comercialização de alimentos por pessoas que não fazem parte da comunidade e que ocupa um espaço considerável na Feira tira a possibilidade de pequenas barracas populares e conseqüentemente, a oferta de comidas típicas locais passa a ser reduzida de acordo com cada edição da Feira.

O poder público e a comunidade são responsáveis por deixar ou não a Feira perder suas características. É preciso organização e selecionar o que vai ser exposto na praça nos dias do evento. A praça é pequena e não há espaço para todos os tipos de comércio, principalmente os que não são tradicionais da comunidade.

A juventude que viu seus familiares trocando mercadorias para o próprio sustento, que faziam parte dos eventos culturais apresentados na praça e que tinha a Feira como referencial de lazer, pode perceber que o evento não é mais como relatado pelos antigos participantes, e isso dificulta a manter as tradições, de conhecer as raízes da própria cultura para que haja a formação de identidade.

Rosane não acredita que a tradição do escambo seja resgatada, e que irá se perder com o tempo por completo, por conta de uma geração de jovens que não demonstram interesse por seguir as atividades produzidas pelos seus pais, inclusive cita os seus três filhos como exemplo e o fato de serem do sexo masculino dificulta o interesse pelo ofício dela, artesanato.

Uma maneira de repensar a Feira seria a de efetivar o estudo cultural local. A proposta é a de inserir em sala de aula o cotidiano de vida dos alunos sobre a importância da história local que visa à valorização de sua memória, de seus costumes, de seu passado e da atual realidade a que estão inseridos.

Através da educação no ambiente escolar é possível trabalhar através das disciplinas de Arte e História a crítica e vivência da descaracterização da Feira do Troca, evento principal e importante para a comunidade local. Inserir o aluno, que na sua maioria são filhos e netos dos povos que praticavam a troca local a vivenciar

seus costumes, levar os educandos para a praça no dia do evento e levá-los a praticar a essência da Feira do Troca, o que possibilita o encontro com o passado presente e à compreensão de como o processo local se modifica de acordo com a atual realidade e de como foi construída suas identidades culturais, sociais e econômicas.

O Núcleo de arte do centro-oeste (NACO), instalado na praça de Olhos D'água, oferece várias atrações culturais, como oficinas de artesanato, música, cinema, dança e festivais de música para toda a comunidade. Esses eventos culturais que são oferecidos a toda comunidade de forma gratuita possibilitam aos nativos a conhecerem novas formas de trabalho, de aprimorarem o que já confeccionado por eles e a conhecer culturas diversas.

Muitos brasilienses e também de outras cidades goianas vieram e estão vindo para o Distrito de Olhos D'água em busca de tranquilidade, de mudança de vida, por ter um custo de vida mais baixo e também por melhor qualidade de vida. Alguns vieram para morar e outros possuem residências e chácaras para passar fins de semana e férias. Isso fez com que gerasse trabalho para os moradores, na sua maioria, diaristas e jardineiros, fazendo com que alguns jovens não se mudem para cidades maiores em busca de oportunidades de trabalho, permitindo que alguns deles aprendam ofício do artesanato passado por gerações.

Após 20 anos frequentando a Feira do Troca pude observar suas mudanças ao decorrer de cada evento. A diversidade de figuras que se via chegando em triciclos, motos e de carona já era algo curioso para a pacata comunidade. Na praça de Olhos D'água havia pessoas que acampavam em pequenas barracas e alguns até faziam churrasco, as fogueiras aqueciam os frequentadores no mês de junho, pois o frio era intenso e no mês de dezembro a chuva atrapalhava um pouco a circulação das pessoas que circulavam em busca de trocar com os que ficavam sentados no gramado expondo seus produtos. Ali algumas pessoas consumiam bebidas alcoólicas e ficavam bebendo, ouvindo músicas ao som de violões até o dia nascer.

O coreto era palco para recitais de poesias e durante o dia a apresentação do Bumba Meu Boi D'água fazia com que todos na praça parassem para assistir o

teatro ao ar livre. Bumba Meu boi D'água conta a história da cidade, nascida de um campo de descanso, próximo a uma mina d'água, onde antigos tropeiros refrescavam-se.

O parquinho que era instalado no centro da praça fazia a felicidade das crianças que esperavam ansiosas por esse evento. Na rua acima da praça se vendia de tudo um pouco, roupas baratas para vender, comidas populares, bebidas variadas e jogos com espingardas de chumbinho que agradava adolescentes e adultos.

Atualmente frequento o evento, mas como uma pequena comerciante em um antiquário localizado próximo à praça, onde ouço relato dos visitantes que saem da Feira insatisfeitos por não encontrar o ato da troca, motivo principal pelo qual os fizeram a vir conhecer o local.

O motivo pelo qual a Feira do Troca começou não pode ser mais o mesmo, mas a essência não deveria se perder. Não havia somente troca de mercadorias por necessidades ou por desapego, havia troca culturas, de ideias, de encontro de várias tribos, de sabedoria popular, do encontro com o rústico, do viver simples e da liberdade de expressar. A comunidade e frequentadores podem resgatar o ato de trocar, formando grupos através da escola, de moradores, de amigos e de visitantes ocupando o espaço da praça com a intenção de não descaracterizar o evento por completo. Os artesãos e comerciantes também podem contribuir separando algumas peças para troca. O poder público pode contribuir com a fiscalização, organização e com incentivo do ato de trocar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve por objetivo geral de descrever de que forma os processos locais do Distrito de Olhos D'água em Goiás alteram a identidade cultural dessa comunidade. Foi possível compreender que as alterações culturais podem influenciar mudanças na identidade local. No início da feira a essência era fazer troca de mercadorias, como: roupas, verduras, frutas, tapetes, doces, utensílios em gerais, entre outras coisas.

A cultura precisa ser preservada e respeitada independente das mudanças que ocorram com o tempo. A Feira do Troca é um belo exemplo mesmo tendo sofrido algumas alterações comerciais, afinal, como afirmou a entrevistada a feira vem sofrendo mudanças trazidas de outros estados por pessoas que não têm intenção de troca e sim de venda quebrando a tradição. Por outro lado, a feira reuniu pessoas de todas as culturas trazendo também novidades.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Juliano Bitencourt; et al. O patrimônio arqueológico no licenciamento cultural: legislação, políticas culturais e gestão integrada. **Oculum Ensaios**, v. 14, n. 2, p. 331-347, 2017.
- CASTELLS, M. (2000). **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo, SP: Paz e Terra.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2008
- CHEN, V. H. Identidade Cultural. In: **Center for Intercultural Dialogue**. [S.l.: s.n.], 2017. v. 22, p. 1 – 2
- COSTA, E. B. (2010). **A dialética da construção destrutiva e consagração do patrimônio mundial**. São Paulo, SP: Humanitas/FAPESP.
- DEPUTADOS, C. dos. **LEGISLAÇÃO SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL**. Brasília: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados, 2010.
- FIGUEIREDO, Marília ZA; CHIARI, Brasília M.; DE GOULART, Bárbara NG. Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa qualitativa. **Distúrbios da Comunicação**, v. 25, n. 1, 2013.
- GAVA, R. **Autodeterminação local e desenvolvimento : Uma análise da dinâmica social no município de São Roque de Minas**. Tese de Doutorado. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 2009.
- HAESBAERT, R. (2004) O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, RJ: **Bertrand Brasil**.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (8. ed.).
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Ciência e conhecimento científico. **Metodologia Científica**, v. 6, 1992.
- PESAVENTO, Sandra Jatthy. **Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço**. ArtCultura, Uberlândia, vol. 4, n. 4, p. 26, 2002.
- TOMAZ, P. C. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. In: **Fênix – Revista de História e Estudos Culturais**. [s.n.], 2010. v. 7, n. 2, p. 1 – 12. ISSN 1807-6971. Disponível em: Acesso em: 21/11/2018.
- RODRIGUES, M.H.S.G. **A Arqueologia colaborativa no tratamento de acervos patrimoniais para a sustentabilidade cultural das comunidades no Brasil: teoria e estudos de caso**. 2016. 396f. Tese (Doutorado em Quaternário, Materiais e Cultura) — Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal, 2016.
- SCHIRRU, A. C. C. A IMPORTÂNCIA DO PATRIMÔNIO CULTURAL PARA A CIDADE: Identidade Social e Planos Urbanos. In: **IX Mestres e Conselheiros**. Juiz de Fora - MG: [s.n.], 2007– 21–23/06. p. 1 – 19.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SOBRINHO, Araújo F. L. & SILVA, (2018). Patrimonialização e afirmação cultural no distrito de Olhos d'Água, Goiás, Brasil. *PatryTer*, 1(1), 57-67. <https://doi.org/10.26512/patryter.v1i1.7121>

SANTOS, Paulo Afonso dos et al. **Olhos d'Água, Olhos d'Alma: de bem cultural a patrimônio goiano**. 2005.

SILVA, E. A. (2016). A Feira do Troca na comunidade de Olhos d'Água (GO): da afirmação cultural a apropriação pelo turismo. *Revista Brasileira de Ecoturismo*, 9 (2), pp. 273 – 284. Disponível em: <http://www.sbectur.org.br/rbecotur/seer/index.php/ecoturismo/article/view/946>

SILVA, Edilene Américo; SOBRINHO, Fernando Luiz Araújo. Configuração territorial de Alexânia: a inserção municipal na rede de cidades do agronegócio em Goiás. Geoiंगा: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**, v. 9, n. 1, p. 49-70, 2017.

SOUZA, R. L. de. **Identidade nacional e modernidade brasileira: o diálogo entre Silvio Romero, Euclides da Cunha, Câmara Cascudo e Gilberto Freyre**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNESCO. Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural. 2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> Acesso em: 18 de nov. 2018.

ANEXO

Questionário

1. **Nome:** Maria Rosane Cardoso
2. **Idade:** 38 anos
3. **Onde mora atualmente?** Olhos D'água/GO
4. **Onde nasceu?** Nascida em Corumbá/GO
5. **Qual sua profissão?** Diarista, artesã e cultivadora de plantas suculentas
6. **Mora há quanto tempo em Olhos D'água?** Desde 1988
7. **Como conheceu a Feira do Troca?** Com sua mãe, Rita.
8. **O que tinha melhor na Feira?** O parque para as crianças e a troca feita no chão da praça.
9. **Sua família vendia algum produto na Feira?** Não, nessa época somente trocávamos.
10. **Quais produtos você e sua família trocavam na Feira do troca?** Abóbora, feijão, vassoura, chapéu de palha de bananeira e tapetes.
11. **Quando começou a vender produtos na Feira?** Em 2001.
12. **Atualmente você troca ou vende algum produto?** Troco e vendo plantas com vasos feitos por mim.
13. **Quais objetos trazidos pelos visitantes eram mais cobiçados?** Roupas infantis, calça jeans, brinquedos e roupas masculinas.
14. **Em sua opinião a Feira continua a ser interessante?** Sim, gosto de trocar e vender, mas sinto que a troca do evento está quase se perdendo por conta do interesse pelo dinheiro.
15. **Você acredita que seus filhos manterão a tradição que sua mãe passou a você?** Não, meus filhos não se interessam pela troca na Feira. Troco e vendo plantas que cultivo e acredito que eles não possuem habilidades e nem interesse pelo meu ofício.
16. **Você acredita que a Feira do Troca continuará a existir com a troca de produtos além do comércio de artesanato local?** Não acredito, acho que será comércio.



ESPECIALIZAÇÃO EM

EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO
CULTURAL E ARTÍSTICO



TERMO DE CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS DE DEPOIMENTO ORAL

Pelo presente instrumento particular de cessão de direitos autorais, Maria Rosane Cardoso, brasileira, portador da Carteira de Identidade nº 3840968 e do CPF nº 967823401-78, residente na Phárcara recente Araújo, nº 514, complemento _____, no distrito de Olhos D'Água UF GO, doravante denominado **CEDENTE**, com base nas disposições da Lei 9.610/98, **CEDE** de forma integral, definitiva e gratuita, à Universidade de Brasília – UnB, Instituição Federal de Ensino Superior, inscrita no CNPJ sob o n. 00.038.174/0001-43, todos os direitos autorais patrimoniais sobre o conteúdo pesquisado e o material didático produzido pelo **Curso de Especialização em Educação e Patrimônio Cultural**, mediante as condições abaixo que, voluntariamente, aceita e outorga:

Cláusula Primeira – A presente cessão de direitos autorais é feita a título gratuito, sem qualquer remuneração ou compensação e possui caráter irrevogável e irretroatável.

Cláusula Segunda – A presente cessão de direitos autorais confere à UnB o direito de utilizar, no todo ou em parte, o conteúdo pesquisado e o material didático produzido pela aluna Eliana Afonso Pereira, como lhe aprouver, sob qualquer modalidade, incluindo, mas não se limitando, à reprodução, divulgação, promoção, produção de mídia ou qualquer outro meio, desde que não vedado em Lei.

Cláusula Terceira – A UnB poderá promover quantas edições do material forem necessárias, bem como a sua distribuição no mercado nacional ou exterior.

Cláusula Quarta – O **CEDENTE** declara que o conteúdo do material produzido, objeto da presente cessão, é de sua exclusiva autoria, sendo titular e detentora dos direitos autorais sobre mesmo, razão pela qual assume inteira responsabilidade por eventual reivindicação desses direitos por parte de terceiros ou questionamentos judiciais ou extrajudiciais decorrentes de sua divulgação.

Cláusula Quinta – A UnB poderá promover o registro do material produzido nos termos do art. 19 da Lei nº 9.610/1998.

Cláusula Sexta – A presente cessão de direitos autorais patrimoniais vigorará pelo prazo de 05 (cinco) anos, contados da data de assinatura deste Instrumento, podendo ser renovada pelo **CEDENTE**, por interesse da UnB.

E assim, por estar de acordo com todas as condições deste Termo de Cessão de Direitos Autorais, firma o presente em duas vias, de igual teor e forma, para um só efeito na presença das testemunhas abaixo.



(CIDADE) Alexânia 18 de janeiro de 2019.

CEDENTE Maria Roseme Cardoso
CPF: 967.823.401-78



CESSIONARIA Eliana Afonso Pereira
CPF: 865.140.671-15

Eliana Afonso Pereira
Pesquisadora do Curso de
Especialização em Educação e
Patrimônio Cultural

TEMA DE PESQUISA

**DISTRITO DE OLHOS D'ÁGUA –
GOIÁS/BRASIL: processos de
alterações culturais de
identidade**

TESTEMUNHAS

NOME:
CPF:

Maria Edelvair Fonseca Jeker
102.407.051-49

Maria Edelvair Fonseca Jeker

M. J.

NOME:
CPF:

Keila de Aquino
Rodrigues

CPF: 038-407-751-0


Tabelionato de Notas, Protesto de Títulos, Tabelionato e Oficialidade de Registro de Contratos Marítimos
 Rua 17, Quadra 48, Lote 10, Jardim Oásis, Jandira - SP - 05090-000
 Fone: (11) 2094-4972 e (11) 2094-4973
 Maria Viana Gonçalves de Sousa - Tabelão

Reconheço por **SEMELHANÇA** a assinatura de **MARIA ROSANE CARDOSO** indicada com a seta de uso deste tabelionato, do que dou fé. **Alexânia-SP, 18 de janeiro de 2019. Selo Digital: 090418122708260946-01066. Valor Total R\$ 6,17.**

Em test.  de verdade,
Daliane dos Santos Aded - Tabelã Substituta




Tabelionato de Notas, Protesto de Títulos, Tabelionato e Oficialidade de Registro de Contratos Marítimos
 Rua 17, Quadra 48, Lote 10, Jardim Oásis, Jandira - SP - 05090-000
 Fone: (11) 2094-4972 e (11) 2094-4973
 Maria Viana Gonçalves de Sousa - Tabelão

Reconheço por **VERDADEIRA** a assinatura de **ELIANA AFONSO PEREIRA** indicada com a seta de uso deste tabelionato, do que dou fé. **Alexânia-SP, 18 de janeiro de 2019. Selo Digital: 090418122708260946-01067. Valor Total R\$ 6,17.**

Em Test.  de Verdade.
Daliane dos Santos Aded - Tabelã Substituta

